

Ele organiza uma banda, a “Barulheira de São Policarpo”, mais barulhenta do que musical, que acompanha a mudança dos móveis dos pobres ameaçados de execução hipotecária.



Georges Cochon mobiliza companheiros do sindicato dos carpinteiros para montar rapidamente casas pré-fabricadas.



Uma família será realojada no Jardim das Tulherias, em uma cabana improvisada. Essa ação motiva a votação, pelo Conselho Municipal de Paris, de um empréstimo de 200 milhões para a construção de moradias populares.



Continuando suas pegadinhas, ele faz com que as casas vazias dos burgueses e os locais públicos sejam ocupados: o pátio da Câmara dos Deputados, a Prefeitura, o quartel do Château d'Eau, a Prefeitura da Polícia.



A igreja da Madeleine acolhe seu primeiro acampamento ilegal!



A ação da União dos Inquilinos se estende até Marselha. Em abril de 1914, as mudanças “sem tocar a campanha” são proibidas pelo Tribunal de Grande Instância de Paris. A Primeira Guerra Mundial eclode, Cochon é mobilizado em agosto de 1914.



Aposentado em Eure-et-Loir, ele vai a Paris em 1957 para participar de um programa de rádio. Nessa ocasião, Louis Lecoin e May Picqueray reúnem ao seu redor alguns antigos militantes libertários. Ele falece em 25 de abril de 1959.



GEORGES COCHON
« O MOVIMENTO DOS INQUILINOS »



A história em quadrinhos a seguir é apenas um breve resumo da vida de Georges Cochon. Para completar esta visão geral, reproduzimos abaixo uma breve biografia extraída do site L'Éphéméride Anarchiste.

Vale ressaltar que o livro de Patrick Kamoun, *V'là Cochon qui déménage*, atualizado em 2020, foi gentilmente disponibilizado online pelo autor*.

Em 25 de abril de 1959, faleceu Georges Alexandre Cochon (nascido em 26 de março de 1879 em Chartres).

Militante libertário e secretário da “Federação dos Inquilinos”.

Em 15 de fevereiro de 1911, ele foi nomeado chefe do Sindicato dos Inquilinos e partiu para a guerra contra o “Senhor Urubu” (o proprietário). A principal atividade desse sindicato era ajudar os inquilinos em dificuldades a se mudarem clandestinamente e, em seguida, ocuparem moradias desocupadas, fazendo um barulho estrondoso, o “barulho de São Policarpo”, para assustar os burgueses. Cochon torna-se então muito popular e aproveita todas as oportunidades para divulgar sua luta em favor dos mais necessitados. Artistas como Steinlein ou o cantor Charles D'Avray lhe prestam sua colaboração. Em 31 de janeiro de 1912, ele próprio é expulso de sua moradia, após transformá-la no “Fort Cochon”, o que provocará uma batalha campal com a polícia. Em 23 de março de 1912, ele invade a prefeitura de Paris com várias famílias sem-teto. As ações diretas se multiplicam; nos dias 8 e 9

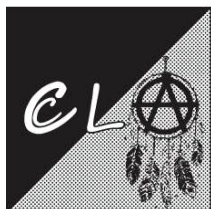
de abril, ele tenta “requisitar” o quartel do Château-d'Eau, em Paris, para realojar cerca de cinquenta famílias. Multas e penas de prisão chovem sobre Cochon, mas não importa, ele não se deixa intimidar. Por ocasião das eleições municipais de maio de 1912, ele cede ao eleitoralismo, o que provocará sua exclusão do sindicato e o afastará de suas amizades libertárias. Ele não desiste, porém, e cria a “Federação Nacional e Internacional dos Inquilinos” e continua sua luta, ocupando o Ministério do Interior, a igreja da Madeleine, a bolsa de valores, etc.

Em 21 de julho de 1913, ele toma posse, com várias famílias numerosas, do palácio alugado pelo conde de La Rochefoucauld. Palácio do qual serão finalmente expulsos em 28 de julho. Mobilizado em 1914, ele desertou em 1917. Preso, foi condenado a três anos de trabalhos públicos. Após a guerra, retomou suas atividades militantes, antes de se aposentar. Todos os inquilinos devem se unir para lutar contra os privilégios dos proprietários.

Leiam o livro muito bem documentado de Patrick Kamoun: *V'là Cochon qui déménage*.

Vale lembrar que Georges Cochon publicou em Paris, em 1917, um jornal semanal chamado *Le Raffut Journal d'action*, Órgão do sindicato dos inquilinos, publicação que ele retomaria após a guerra, entre 1921 e 1922, com vários subtítulos, entre eles: “Órgão de combate e defesa social, política, econômica e financeira, publicado aos sábados”.

* *V'là Cochon qui déménage*, de Patrick Kamoun: www.patrickkamoun.org/georges-cochon



CENTRO DE CULTURA LIBERTÁRIA DA AMAZÔNIA
RUA BRUNO DE MENEZES (ANTIGA GEN. GURJÃO),
301. CAMPINA. BELÉM, PARÁ, BRASIL.
SITE: [HTTPS://CCLAMAZONIA.NOBLOGS.ORG/](https://cclamazonia.noblogs.org/)



GEORGES COCHON

« o movimento dos inquilinos »

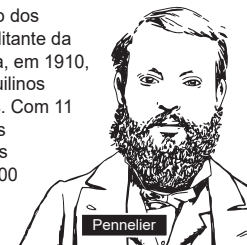
Textos: MLT & Desenhos: OLT / Tradução: VWX (CC BY-NC-SA 4.0)

Na década de 1880, os anarquistas organizam mudanças sem pagar o aluguel — sem tocar a campainha — para evitar a apreensão dos móveis dos inquilinos.



Em 1903, o anarquista Pennelier funda o Sindicato dos Inquilinos, afiliado à CGT. Dotado de um programa jurídico, esse sindicato retoma os métodos de ação da extinta Liga dos Antiproprietários.

Em oposição ao sindicato dos proprietários, o antigo militante da Comuna Jean Breton cria, em 1910, a União Sindical dos Inquilinos Operários e Empregados. Com 11 seções em Paris e 9 nos subúrbios, o sindicato dos inquilinos conta com 3.500 membros em Junho de 1911.



Nascido em Chartres em 26 de maio de 1879, o tapeceiro anarquista Georges Cochon era tesoureiro do Sindicato dos Inquilinos, sendo nomeado seu presidente em 15 de fevereiro de 1911. Este sindicato de inquilinos, cujo programa está alinhado com o de Pennelier, exige a higienização de moradias insalubres, a não confiscação dos móveis, o pagamento do aluguel na data de vencimento, a tributação dos alugueiros e a supressão da “gorjeta” ao porteiro. A guerra contra o « Senhor Urubu », o proprietário, está aberta.



Como Cochon se recusa a pagar o aluguel adiantado, a proprietária decide expulsá-lo.



Em 31 de dezembro de 1911, ele hasteia uma bandeira vermelha e se barrica com a esposa e os filhos. Abastecido pelos vizinhos durante cinco dias, consegue que a polícia levante o cerco. O tribunal o condena a uma multa de 1 franco e concede-lhe um prazo de um mês para desocupar o local. Mas Cochon nunca fica sem ideias...

